



**CAPITU**  
PAULO EMÍLIO SALES GOMES E  
LYGIA FAGUNDES TELLES

Capa dura  
15,5 x 22 cm  
200 páginas  
5 ilustrações  
R\$ 34,00  
ISBN 987-85-7503-716-4

Apoio:



Academia Brasileira de Letras

## MACHADO DE ASSIS REVISITADO

*Clássico machadiano na visão de Lygia Fagundes Telles e Paulo Emílio Sales Gomes*

Mais de cem anos após sua primeira edição, *Dom Casmurro* continua cativando leitores no Brasil e mundo afora. A obra-prima de Machado de Assis tem a capacidade de suscitar ao longo do tempo interpretações variadas, contrastantes e até mesmo opostas, um atestado de qualidade literária atribuído somente à grande arte.

Depois de *Três mulheres de três PPPês* e do inédito *Cemitério*, a reedição da obra completa de Paulo Emílio Sales Gomes prossegue pela Cosac Naify com a publicação de *Capitu*, escrito a quatro mãos por Lygia Fagundes Telles e Paulo Emílio Sales Gomes.

Em *Capitu*, texto recuperado nos arquivos da Cinemateca Brasileira, o casal assumiu o desafio de transpor o livro do Bruxo do Cosme Velho para um roteiro de cinema. O resultado foi a recriação, buscando a linguagem plástica das imagens, do romance de ousadia talvez a mais esquiva na literatura brasileira.

No posfácio, com o tom caloroso de tantos de seus textos, Lygia Fagundes Telles rememora as circunstâncias da época em que foi redigida sua primeira e única parceria com Paulo Emílio, sob uma ditadura militar que já se encaminhava para os anos de chumbo do pós-AI-5:

“Foram longas, sim, as labirínticas conversas sobre os caminhos e descaminhos da aventura, conversas que podiam ser divertidas ou turbulentas. Ásperas ou calmas mas sempre tão empenhadas, ô, Deus! a obstinada vontade de acertar. E as dúvidas, tantas que o simples clima da exposição de idéias chegava a ter nas madrugadas murmurejantes (varávamos a noite) um certo toque de conspiração.”

A experiência do roteiro a quatro mãos teve desdobramentos, como revela o apêndice especialmente preparado para a presente edição, que recupera dentre os papéis de Paulo Emílio depositados na Cinemateca Brasileira os esquemas de dois cursos oferecidos a alunos de pós-graduação na Universidade de São Paulo. “*Dom Casmurro* e o cinema”, em 1974, e “Machado de Assis no cinema”, em 1975. Ambos com um foco particularmente interessado num dos grandes temas do romance: os olhos.

O crítico possuía várias edições da obra em sua biblioteca, a mais antiga datando de 1950. Como nota Augusto Massi, “embora efetivamente não tenha nos deixado um ensaio sobre *Dom Casmurro*, podemos entrever neste conjunto de anotações um esquema para compreender Machado de Assis. Mais: sete anos depois, a paixão de Paulo Emílio por *Dom Casmurro* continuava acesa”.

## LANÇAMENTO

**Terça-feira, 9 de setembro de 2008, às 18h30min**  
**Petit Trianon**  
**Academia Brasileira de Letras**  
**Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Rio de Janeiro**  
**Tel (21) 3974-2500 / [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br)**

## SOBRE OS AUTORES

PAULO EMÍLIO SALES GOMES nasceu em São Paulo em 1916. Como tantos, foi militante comunista na juventude. Entrou para a vida literária ao organizar a revista *Movimento* (1935) com o apoio de Oswald de Andrade. Depois de preso em 1936 e de uma fuga através de um túnel cavado com os companheiros de cela, parte para a França, onde começa o seu interesse por cinema e pelo socialismo democrático. Na volta para o Brasil, após dois anos, cursa a Faculdade de Filosofia da USP e escreve seus primeiros ensaios, hoje antológicos, na revista *Clima*, da qual era animador junto com Antonio Candido, Décio de Almeida Prado, Gilda de Mello e Souza e Lourival Gomes Machado. Em 1946, a partir da concessão de uma bolsa do governo francês, passa quase dez anos na Europa estudando cinema em várias instituições. Lá, as *Éditions du Seuil* publicam sua monografia clássica sobre Jean Vigo, reconhecida imediatamente como o melhor livro sobre cinema de 1957, através do *Prix Armand Tallier*. Foi um dos principais organizadores da Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo, que se transformou posteriormente em Cinemateca Brasileira (1956), da qual foi o primeiro conservador-chefe. Inicia então uma militância incansável pela preservação da memória cinematográfica, através da atuação institucional em vários níveis e de artigos na imprensa. A partir dos anos 1960, sua defesa do cinema brasileiro – ao adensá-lo com um mínimo de tradição formativa através da pesquisa histórica – tornou-o amigo da geração do *cinema novo*, que o considerava como mentor intelectual, à semelhança do que se passara na França com o crítico André Bazin e a *nouvelle vague*. Em 1964, foi fundador do curso de cinema na recém-criada Universidade de Brasília e, com a repressão a ela imposta pelo Golpe Militar, retorna a São Paulo, onde desde 1968 foi mestre de várias gerações na Escola de Comunicações e Artes da USP. Faleceu vitimado por um ataque cardíaco fulminante, em 1977, poucos meses depois de publicar *Três mulheres de três PPPês*.

LYGIA FAGUNDES TELLES, nasceu na cidade de São Paulo. Estudou na Escola Superior de Educação Física e na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Ao frequentar as rodas literárias que se reuniam nos restaurantes, cafés e livrarias próximas à faculdade, conhece Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Paulo Emílio Sales Gomes, entre outros intelectuais. Atenta aos acontecimentos políticos, Lygia participa, com colegas da faculdade, de uma passeata contra o Estado Novo. Em 1950, casa-se com o jurista Goffredo da Silva Telles Jr., seu professor na Faculdade de Direito, e muda-se para o Rio de Janeiro. Em 1960 separa-se de Goffredo. No ano seguinte, passa a viver com Paulo Emílio Sales Gomes. Depois da morte de Paulo Emílio, em setembro de 1977, a escritora assume a presidência da Cinemateca Brasileira, que o crítico ajudara a fundar. Em 1982 é eleita para a cadeira 28 da Academia Paulista de Letras e, em 1985, ocupa a cadeira 16 da Academia Brasileira de Letras. Entre seus principais títulos publicados estão *Ciranda de pedra* (1954), *As meninas* (1973), *A disciplina do amor* (1980), *As horas nuas* (1989), *A noite escura e mais eu* (1996) e *Invenção e memória* (2001). Em 2007 lançou seu livro mais recente, *Conspiração de nuvens*. A escritora recebeu diversos prêmios literários, entre eles o Jabuti, o APCA e o Camões, o mais importante da literatura em língua portuguesa, pelo conjunto de sua obra.

## COLEÇÃO PAULO EMÍLIO

Reedição completa da obra do maior crítico de cinema brasileiro que nos últimos anos de sua vida enveredou também pelos caminhos da ficção literária. Após rigorosos estudos para o reestabelecimento dos textos originais, os volumes ganham apêndices com ensaios de apoio para a compreensão dos contextos abordados e notas de localização histórica e cultural. Coordenação editorial: Carlos Augusto Calil e Augusto Massi.

### Títulos lançados:

*Três mulheres de três PPPês*

*Cemitério*

*Capitu*

### Próximos lançamentos:

*Vigo, vulgo Almereyda e Jean Vigo*

*Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte*

COSAC NAIFY | ASSESSORIA DE IMPRENSA | IMPRENSA@COSACNAIFY.COM.BR

MARCELE ROCHA  
marcele@cosacnaify.com.br  
TEL 11 3218-1466

CECÍLIA DO VAL  
ceciliadoval@cosacnaify.com.br  
TEL 11 3218-1468